

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

A PALATALIZAÇÃO NA FALA DE UNIVERSITÁRIOS EM MACEIÓ/AL

Kelyane Joice Nascimento Montenegro

(kelyane.montenegro@academico.uncisal.edu.br)

Alice Fonseca Ferreira Silva (aliceffs@hotmail.com)

Arla Beatriz Freitas Lopes (arla.lopes@academico.uncisal.edu.br)

Priscila Rufino Da Silva Costa (priscila.rufino@uncisal.edu.br)

A sociolinguística se apresenta como a vertente da linguística que visa analisar e descrever os fenômenos em uso tanto na fala quanto na escrita, demonstrando os aspectos linguísticos e sociais correlacionados. Esses fenômenos podem ocorrer motivados por vários fatores, inclusive devido à ascensão social ou entrada no ambiente universitário, uma vez que, muitas vezes, o falante busca modificar sua forma de falar afastando-se do vernáculo (BORTONI-RICARDO, 2011). Esse afastamento se configura principalmente quando há a necessidade de se adequar a um padrão mais prestigioso de fala, dessa forma, marcas sociais mais prestigiosas serão utilizadas, visando à adequação ao contexto e ao grupo social (SILVA, 2011), podendo ocorrer fenômenos como a palatalização. A palatalização modifica as oclusivas alveolares [t] e [d] transformando-as em africadas [tʃ] e [dʃ] (PAGOTTO, 2001).

A palatalização pode ocorrer em dois contextos: o regressivo e o progressivo. No regressivo, as palavras palatalizam quando seguidas pela vogal alta anterior [i]; e no progressivo, quando antecedidas pela vogal [i] e sucedidas por outras vogais como [ã], [a], [e], [o] e [u] (DIAS, 2009). Ademais, este estudo tem como objetivo descrever a fala dos universitários alagoanos em relação à palatalização regressiva. Para tanto, o corpus foi composto pela fala de 20 universitários com idade entre 18 e 30 anos, de ambos os sexos, que residiam em Maceió/AL. Com a aprovação do Comitê de ética, a coleta de dados foi iniciada. Os universitários recrutados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O procedimento foi gravado e foram utilizados três instrumentos de coleta: leitura textual, lista de palavras e entrevista estruturada. Como resultado, observou-se que há baixa frequência de uso de palatalização regressiva na fala de universitários em Maceió-AL, corroborando com estudos realizados sobre o tema (Oliveira, 2017). A hipótese inicial era de que haveria um aumento no uso de palatalização regressiva na fala dos universitários, visto que a coleta de dados foi realizada com certo grau de formalidade (LABOV, 1972) devido à atenção prestada à fala. Contudo, os resultados apontam que os fonemas oclusivos alveolares /t/ e /d/ foram mais frequentes que a palatalização regressiva. A análise do fator extralinguístico idade associado à incidência da palatalização regressiva no grupo I (18 a 20 anos) apresentou maior significância que no grupo II (21 a 30 anos). No que se refere à palatalização regressiva e a variável posição na sílaba, no presente estudo, o fenômeno ocorreu com maior frequência na posição medial. A palatalização e a variável tipo de sílaba obteve maior significância na sílaba átona (0,55). A ocorrência da palatalização no contexto regressivo relacionada à variável vogal precedente não foi considerada influente. Neste estudo, foi analisado se a atenção prestada à fala poderia influenciar a ocorrência de palatalização regressiva, visto que a palatalização progressiva é mais frequente em contextos informais de fala. Contudo, os instrumentos de coleta de dados utilizados foram inexpressivos, ou seja, não obtiveram significância suficiente para incidir no fenômeno da palatalização para esta população.

Palavras-chave: palatalização regressiva sociolinguística fonoaudiologia fala.